

da verdade, confessar que pela dedicação é só o meu amigo Juca quem tem contribuído para ella.

Que zelo!... Sempre alerta sobre o que me diz respeito! Sempre inquieto com os meus cuidados! Sempre cheio da mais desinteressada abnegação! São tantas as provas que enunciam-as todas seria trabalho de seculos; algumas ha porém que eu não me furto á tentação de citar.

Antes de conhecer o meu amigo eu jantava sempre só todas as tardes Jantar só! Sabem-me dizer que supplicio ha ali comparavel a este? Eu tenho-o como um dos mais crueis da vida de rapaz solteiro.

O meu amigo Juca, a quem nada do que me interessa escapa, porque não é um amigo das duzias, percebendo isto, disse-me um dia sem mais preambulos:

— « Tu sabes uma cousa? Quer me parecer que tu tenfastias soberanamente assim a jantar todos os dias na companhia de ti mesmo. Não quero que isto continue, embora para o conseguir tenha eu de me sacrificar... Por conseguinte de amanhã em diante manda pôr mais um talher na mesa porque eu venho jantar contigo todas as tardes.... E' cousa resolvida, não tens que me agradecer. »

E se melhor o disse, melhor o fez. Que amigo não é o meu amigo Juca!

Uma outra vez cai na fatal imprudencia de me metter no jogo de Praça.

Tinha-me um corrector de fundos aconselhado, como negocio vantajoso, a compra de accões de uma companhia de seguros, e eu immeditamente cahi na patetice de comprar algumas.

Felizmente que o meu anjo da guarda vellava; o meu grande amigo, que me arrancou ao precipicio que me ia engulir. Apenas lhe narrei a operação que tinha effectuado, exclamou elle desesperado:

« Como! pois tu te queres jogar na Praça! arriscar o teu descanso no presente a talvez e tua honra no futuro! Porque, quem pôde dizer até onde nos levará a paixão do jogo? Não senhor! isto não pôde ir assim!... O corrector mora na rua de... não é? O rro lá!... Jogar na Praça! um rapaz a quem eu estimo como um irmão!... descança, que eu vou já desfazer tudo... Jogar na Praça!... Não faltava mais nada!... »

E partiu como uma flecha. No dia seguinte davam as cotações uma alta de 20% nas accões. Dei-me pressa em o communicar ao meu amigo Juca que acceso no fogo mais santo da dedicação, exclamou:

— « Houve alta!... ah! foi o céu quem me inspirou!... Attraído por este primeiro lucro de alguns centos de mil réis, lá ias tu pela ladeira da agiotagem abaixo!... Felizmente que eu não recuei diante de obstaculo algum. Sabes o que fiz para te salvar?... Tomei a especulação á minha conta. »

Fiquei por tal fórma commovido que com as lagrimas nos olhos só pude apertar-lhe freneticamente a mão.

Nisto cahi doente.

Em ocasiões taes é que se aquilatham os amigos.

O medico tinha-me receitado uma droga americana extremamente cara mas inexcedivel como tonico: mostrei, como era natural, a receita ao meu amigo Juca, que me disse com ar de compaixão:

— « Pobre amigo!... Estás com a botica ás voltas!... Não precisas de me dizer a repugnancia que sentes em ter de tomar isto... Sei bem quanto custa a tragar estas garrafadas. Mas descança que eu não te abandono assim!... Tomarei tambem da tal droga para te dar animo. Tomarei sim visto que é para teu bem. »

E tomou! Cousa singular: o remedio que em mim nenhum effeito produziu, operou maravilhosamente sobre o meu amigo Juca, que d'ahi a tres mezes estava nedio como um repollo.

Tambem merecia esta compensação!

**

Quando finalmente recuperei a saude senti desejos de acabar com a ociosidade em que até alli tinha vivido. Lembrei-me por conseguinte de sollicitar um lugar em uma repartição publica.

— « Queres um lugar... que lugar? exclamou o meu amigo Juca, quando tal lhe participei. Queres tu entrar para a repartição da... onde ha um logar vago? O director é filho de um primo da mulher de meu irmão:... O diabo é que eu creio que elle nem me conhece!... Mas espera! melhor ainda!... Tenho assim o pretexto de me apresentar, dando-me a conhecer como seu parente... »

— Mas, Juca, por quem és... »

— Ora põe-te com partes... Faz cerimonias comigo se te parece... Vê se me queres roubar o prazer de te ser uma vez util, eu que te... Vou hoje mesmo empenhar-me por ti... »

— Ora Juca!

— Ah! sim! continuas! Então em vez de ir logo, vou já.

Quando o quiz detêr, já elle tinha descido a escada. Quando lhe affianco que elle é capaz de se atirar ao fogo por minha causa!

Será necessario que eu lhe diga que elle fez tudo quanto humanamente se pôde fazer?

Se nada conseguiu é porque o logar tinha sido preenchido na vespera, como elle teve o incommodo de me participar.

Mas tive uma consolação. Soube depois que o tal filho do primo do cunhado da mulher do irmão d'elle, ao conhecer Juca e sem duvida para o compensar da recusa ao logar por mim pretendido, obrigara à força aquella nobre alma a acceptar um modesto emprego de 3:600\$ annuaes.

**

Finalmente—(porque se continuasse tinha que contar até ao fim dos seculos)—ha pouco tempo apaixonei-me por uma encantadora viuvinha, que eu ardia no santo desejo de conduzir ao altar: mas por forma tal me apaixonei que nem me atrevia a erguer os olhos ou dizer palavra diante della.

A posição grotesca, em que eu me estava collocando não podia continuar por mais tempo. Tomei pois uma resolução heroica. Procurei o meu amigo Juca e disse-lhe:

« Juca, vem comigo! preciso de esquentar a cabeça: preciso de me embebedar, entendes? de me embebedar!... Só assim creio que terei animo de fazer uma declaração formal á mulher que amo. Vem d'ahi! »

Foi... Bebeu como um ôdre... Aquillo era quanto champanhe viesse!...

Por tal forma que á sobrezeza era elle quem estava de véras esquentado.

Quiz-me acompanhar á casa da viuva e lá, em quanto eu me conservei calado, fallou elle pelos cotovellos; em quanto elle agradou, fiz eu um papel dos mais ridiculos... e finalmente fico eu a chuchar no dedo em quanto elle casa com ella um destes dias.

Tanto melhor! E depois a culpa foi toda minha, porque o rapaz fez o que pôde.

Só tenho um receio: é que uma vez casado, elle não

(Continúa na pag. 738.)